

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ELISABETE MADALENA SOMAVILLA CARDOSO**

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA EM SALA DE AULA**

**CURITIBA**

**2015**

**ELISABETE MADALENA SOMAVILLA CARDOSO**

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA ESCRITA EM SALA DE AULA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Interadas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Interadas na Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc. Jaime Wojciechowski

**CURITIBA**

**2015**

## **A influência da internet na escrita em sala de aula**

CARDOSO, Elisabete Madalena Somavilla

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu / PR

**Resumo:** Este artigo teve por finalidade analisar a influência da internet na escrita de textos em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, na primeira série do Ensino Médio no Colégio Estadual Ipê Roxo - Ensino Fundamental e Médio de Foz do Iguaçu - PR, localizada no bairro Cidade Nova, região norte da cidade. Para responder à problemática, foi realizado um estudo qualitativo, pesquisa exploratória e estudo de caso. Para a realização da coleta de dados, aplicou-se um questionário em vinte alunos da primeira série do Ensino Médio. Na entrevista, foi coletado dado sobre a frequência em que os adolescentes acessam a internet, quanto tempo passam conectados, além de ter abordado os temas pesquisados por eles e se a internet (redes sociais) influencia na escrita diária em sala de aula. Com a coleta dos dados, percebeu-se que os pesquisados passam em média cinco horas por dias conectados à internet, utilizam internet diariamente, além de influenciar na escrita dos textos de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Mídias. Ensino Médio. Redes Sociais. Internet. Influência.

## 1 INTRODUÇÃO

Para abordar o tema a influência da internet na escrita em sala de aula baseou-se na pesquisa qualitativa, valeu-se também da pesquisa exploratória e do estudo de caso. Em relação à coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e como instrumento foi elaborado um questionário.

Quanto à natureza desta pesquisa, ela é eminentemente qualitativa, pois tem por objetivo principal a interpretação do que se observa e em seguida a descrição, a compreensão e a solução do problema, buscando coletar informações, que levem ao entendimento dos acontecimentos, verificando os motivos para poder elaborar a teoria.

Com o advento da internet que vem para somar aos meios de comunicação, para a realização deste estudo escolheu-se a primeira série do ensino médio do Colégio Estadual Ipê Roxo, no qual atuo como Agente Educacional II. Como não atuo em sala de aula tive a colaboração da professora de Língua Portuguesa da referida turma para desenvolver o trabalho. A pesquisa foi realizada de forma documental e utilizei como recurso a aplicação de um questionário aos alunos.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram abordados e analisados os seguintes problemas: qual a contribuição da internet na vida escolar do aluno; de que forma a internet tem prejudicado a leitura e escrita; quanto tempo esses alunos passam conectados a internet durante o dia. Além de abordar as formas que buscam para se informar, ou seja, o que é pesquisado, quais são as formas de pesquisa mais utilizada pelos alunos para a realização de trabalhos escolares.

Vale lembrar que atuo como agente educacional II, na secretaria da escola estadual, a qual esta localizada na periferia da cidade, sendo o bairro oriundo de um desfavelamento, enfrenta muitos problemas com alunos usuários de drogas, fora da faixa etária para ano/série. No decorrer do ano há um grande número de desistência, há poucos alunos que concluem o ensino médio e fazem graduação, apesar do bairro ser muito próximo às faculdades Estaduais, Federais e Particulares entre elas UNILA e UNIOESTE.

As mídias utilizadas para a realização deste artigo foram: mídias impressas revistas, livros e pesquisa à internet como complementação e ferramenta de apoio.

A referida pesquisa teve por objetivo fazer uma análise da frequência do uso da internet, quais os assuntos mais pesquisados pelos alunos, de que forma

costumam estudar, quanto tempo que passam conectados, se com o uso frequente nas redes sociais a escrita influenciam na estruturação dos textos em sala de aula, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

Em virtude do advento da internet e com as facilidades de separar textos para a leitura, se a partir disso o aluno passou a frequentar menos a biblioteca da escola para realizar leituras e pesquisas escolares.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Com o advento e o desenvolvimento das tecnologias digitais, estamos vivendo em um ambiente digital, no qual produzimos, lemos, preenchemos e trocamos diversos gêneros textuais em várias situações de comunicação. Esta prática tem se tornado cada dia mais corriqueira, em vista de informações ampliadas por uma nova onda tecnológica.

O acesso às tecnologias, em específico à internet, se popularizou tanto que tem despertado a atenção dos cientistas, pois é comum vermos linguistas, pedagogos, psicólogos, antropólogos e sociólogos preocupados em compreender a revolucionária comunicação digital, pois esse interesse gera novas formas de usar a linguagem e criação de novos gêneros. (RODRIGUES, 2009, p.15).

No entanto, não podemos deixar de observar que os alunos estão conectados o tempo todo, e os professores também precisam ter a parcela de conhecimento cabível ao seu papel de educador, como elenca Guerreiro (2013, p. 29)

Que computadores fazem parte do ambiente escolar há quase duas décadas, lousas digitais estão presentes em instituições públicas e privadas há anos, e muito antes já tínhamos televisores, projetores, rádios. Todos esses aparelhos são tecnologia, assim como a caneta, o papel, o giz e a lousa "analógica" também o foram, cada qual há seu tempo.

De acordo com o exposto acima, pode-se observar que alguns professores têm muita dificuldade com as tecnologias existentes na escola, para ser utilizadas como ferramentas pedagógicas que auxiliam na elaboração e aplicação das aulas. Além disso, observamos também os poucos recursos investidos em mídias tecnológicas em instituições públicas. Observamos até a aplicação dos recursos em

tecnologias, mas pouco se utiliza a verba para a manutenção dos aparelhos adquiridos.

A pesquisa bibliográfica é fundamental, pois permite a aquisição de conhecimentos sobre os temas investigados, pois “a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 61).

De acordo com Gil (1996, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Este tipo de pesquisa contribui para que o pesquisador possa selecionar o material mais importante para a realização do projeto, constituindo geralmente o primeiro passo para uma pesquisa científica.

De acordo com Lakatos e Marconi (2004, p. 269) a preocupação da pesquisa qualitativa é:

...analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Ainda nesta direção Menga, citado por Lakatos e Marconi (2004, p. 271), afirma que estudo qualitativo é aquele que se desenvolve numa situação natural; assim é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Dessa forma os pesquisadores que fazem uso desta pesquisa têm por objetivo explicar o porquê das coisas, expondo o que deverá ser feito, pois os métodos abordados são não-métricos e se valem de abordagens diferentes. Vale destacar que na pesquisa qualitativa, o cientista, ao mesmo tempo, é sujeito e objeto de suas pesquisas, (PORTELA, 2004).

Durante a elaboração do artigo, utilizou-se o estudo de caso uma vez que o mesmo permite coletar, apresentar e analisar os dados de forma justa, além de que a pesquisadora está inserida no ambiente que é alvo do estudo.

Schramm, citado por Ying (2005, p. 31) define a essência de um estudo de caso:

...a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.

Portanto, este estudo de caso permitirá que o investigador aprofunde o conhecimento a respeito do fenômeno estudado, ou seja, o grupo que está sendo analisado como instrumento para a elaboração do Projeto. Demonstrar-se pertinentemente para o objetivo geral que se pretende alcançar.

## 2.1 OS IMPACTOS DA INTERNET NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Em uma época não muito distante, as anotações e lembrete eram feitas em cadernos, agenda e blocos de anotações, hoje com a era da internet tornou-se mais corriqueiras essas anotações e impulsionadas pelas novas tecnologias sendo que através da internet tornou os textos mais naturais e coloquiais.

Conforme destaca Murano (acesso em 01/02/15) em seu artigo "O texto na era digital"

O texto da internet é um texto em geral mais coloquial, menos "literário", no sentido de ser mediado por truques de estilo. A internet não inventou a coloquialidade, mas fez com que ela passasse a soar mais natural.

Através desse novo contexto, as pesquisas sobre a escrita utilizada nos ambientes, fazem-se importantes, pois auxiliam no entendimento das novas práticas que vão surgindo através da escrita, sejam elas escolares ou não. (RODRIGUES, 2009, p.35).

Da mesma forma, corrobora Rodrigues (2009, p.39)

Podemos afirmar que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificamente, dos adolescentes. Jovens, ávidos por interação, no canal virtual escrevem com liberdade e percebem que esta escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão. A relação de dialogicidade do sentido não é rompida, e eles se comunicam...

Portanto, essa é a nova forma de lidar com a escrita, mas constitui uma preocupação constante as instituições de ensino e aos professores, além de que a ortografia é considerada difícil na visão do cidadão, mas alguns erros de ortografia não são todos iguais, pois tem naturezas diferentes, a escola, o professor e o aprendizado do aluno, sendo que o hábito à leitura corrobora para evitar tais "erros".

Entretanto, outro aspecto geralmente considerado nos textos em sala de aulas é estritamente gramatical, segundo essa visão, um bom texto é aquele em que os preceitos da gramática são seguidos a risca, pois esses preceitos são

importantes, mas não devem ser o único parâmetro para definir a qualidade de um texto. (ABAURRE, 2012, p.44).

### 3 METODOLOGIA

Para a elaboração do referido artigo, o objeto do estudo serão vinte alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ipê Roxo, onde se fará a coleta de dados através de aplicação de um questionário.

A adoção desta metodologia para o desenvolvimento deste projeto se deu ao fato que enfoca na problemática em analisar os dados de forma analítica.

Este trabalho tem o intuito de observar a forma pela qual, atualmente, os alunos realizam suas leituras e desenvolvem a escrita em meio ao uso da internet.

Em concordância com os PCN's,

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (PCN's volume 2, 1997, p. 52/53).

Lembrando que não podemos esquecer que existem as influências culturais e regionais nas escritas, além das mídias eletrônicas as quais são objeto de nosso estudo.

Constatando com Rodrigues (2009, p.202)

A necessidade de a escola explorar a variação linguística e suas respectivas ligações com o gênero, com as gerações, com os grupos profissionais, com as classes sociais, dentre outros aspectos que exercem condicionamentos sobre a língua. Nesse sentido, evitar-se-ia o tratamento preconceituoso e antilinguístico que é dado a algumas variedades...

Outro fator tem preocupado alguns professores, que querem contribuir com a leitura, é o fato da era digital a qual estamos vivendo, alguns tem preocupações em relação a este assunto, pois com essa nova modalidade de leitura os alunos podem perder o contato com os livros e ler somente através dos meios eletrônicos,



porque são mais interessantes e práticos do que ler um livro, mas essa atitude não faz com que o aluno não se torne um aluno-leitor ele está procurando outra forma para enriquecer seu conhecimento. O que se percebe é que muitos professores têm receio em relação aos suportes digitais (celulares, tablets, e-book, ipads, smartphones, etc.).

Nessa nova era não temos como escapar, nos encontramos tão envolvidos como essa infinidade de variedade de gêneros textuais como: o chat, o blog, o e-mail entre outros. E toda essa interação não pode passar longe da escola em conformidade com Rodrigues (2009, p.197).

Na medida em que o letramento digital representa mais um estágio da evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita. Essa constatação aliada a questionamentos que já vem sendo gestados dentro e fora da escola nos leva a refletir sobre as forma de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna.

Na internet, a comunicação se dá no sentido de todos para todos, da mesma forma a televisão já permitia a interlocução partindo de um ponto em direção a uma enorme massa de telespectadores. Com o surgimento da internet, ela nos possibilitou uma interlocução mais ampla no sentido da destinação das mensagens. (RODRIGUES, 2009, p.198).

Outro fator, é que o leitor distrai-se mais facilmente fazendo uma leitura digital, pois com as ferramentas existentes vão à busca de fotos, vídeos, interrompe a leitura para responder uma mensagem.

De acordo com Allué (2012, pg. 9) a prática continuada da leitura on-line e fragmentada, tem efeitos em nossos hábitos de leitura; nossa mente aos poucos, perde a capacidade cognitiva daquilo que alguns chamam de leitura em profundidade.

Na prática da leitura, segundo Ferreira e Teberoski (1999, pg. 283) se utiliza dois tipos de informação: uma informação visual e outra não visual. Sendo a visual provida de organização das letras na página, em contra partida a não visual é causada pelo leitor.

Para explorar a informação visual a biblioteca da escola pode procura aproveitar os espaços que ficam ao alcance da visão ao entrar, para expor as literaturas novas, as de maior proveito para os alunos ou ainda as que o professore indica para a leitura durante o bimestre, tentando de alguma forma incentivar a

leitura, pois, sabe-se que contribuirá muito para o desenvolvimento tanto intelectual do aluno como para uma preparação de melhor rendimento escolar.

A partir do momento que o aluno consegue ler e interpretar, ele passa a ter melhor compreensão nas explicações do professor durante a aula e consequentemente terá um melhor aproveitamento no momento da elaboração de um texto. Um ponto de suma importância com a prática da leitura é a concepção de ter um texto bem elaborado, pois o aluno consegue passar para o papel o que está sentindo, a emoção, tornando-se capaz de escrever algo surpreendente para ele mesmo, desmistificando dessa forma, o não saber redigir algo compreensível.

Para este projeto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário que foi aplicado junto aos alunos da primeira série do Ensino Médio.

O questionário foi elaborado e aplicado pela pesquisadora, com o consentimento da professora durante a aula de Língua Portuguesa, da referida turma.

O referido questionário foi elaborado com nove perguntas, as primeiras questões são de cunho informativo, idade, sexo, com qual frequência o pesquisado usa a internet, quais os assuntos de interesse pesquisados na internet, de que forma o pesquisado costuma estudar: leitura no papel ou no computador e quanto tempo passa conectado ao dia. Em seguida, discorrem as questões que são objeto de nosso estudo, se a internet influencia na escrita de textos em sala de aula. Foi solicitado aos alunos para que escrevessem duas frases, a primeira de como escreve em sala de aula nos textos de Língua Portuguesa e a segunda como escreve na internet (redes sociais) ao comunicar-se com os amigos.

Sendo que, a pergunta finalizadora do questionário é: se com o uso da internet passou frequentar menos a biblioteca, para realizar pesquisas nas mídias impressas.

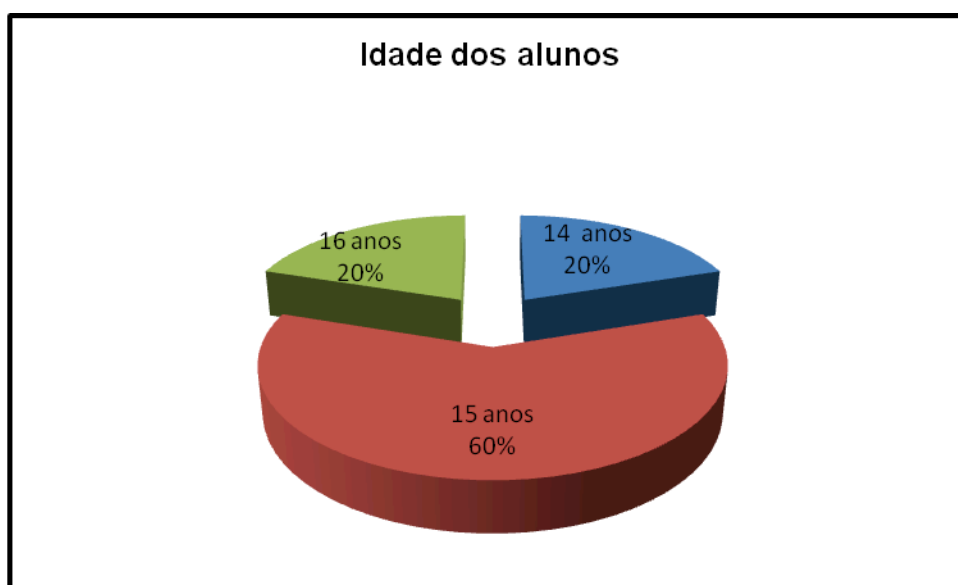
## **4 RESULTADOS**

O presente estudo de caso realizou-se no Colégio Estadual Ipê Roxo - Ensino Fundamental e Médio em Foz do Iguaçu, sendo que os principais instrumentos de coleta de dados foram à pesquisa bibliográfica e a aplicação do questionário.

Quanto à aplicação do questionário, como instrumento de pesquisa, foi aplicado no dia 11 de novembro para 20 alunos da primeira série do período matutino do Ensino Médio do Colégio Estadual Ipê Roxo. O referido questionário foi aplicado e explicado por mim durante a aula de Língua Portuguesa com o auxílio da professora, tendo por objetivo avaliar e colher informações necessárias para a elaboração do artigo, com o intuito de analisar se a internet influencia na escrita dos alunos pesquisados.

A seguir apresenta-se análise dos resultados.

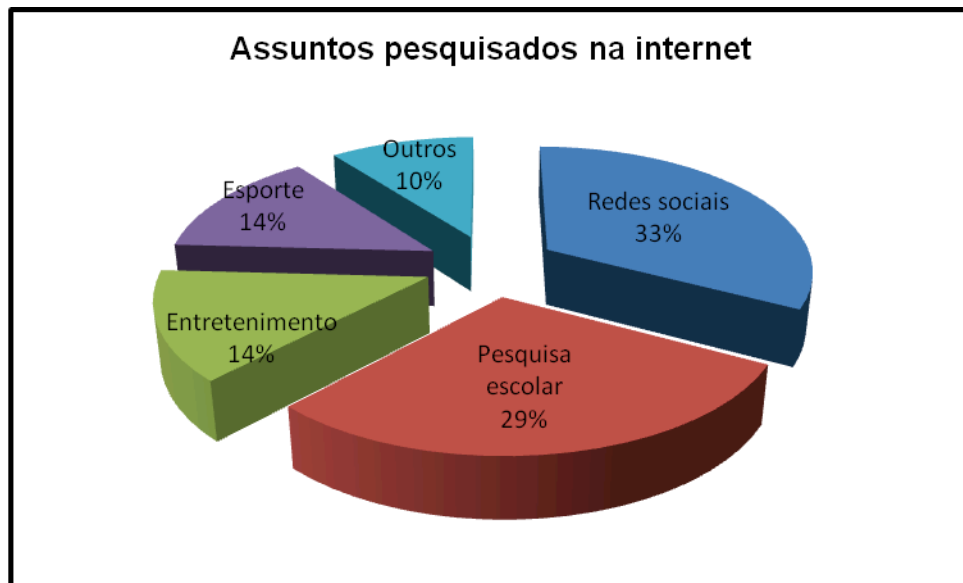
Os alunos alvos de nossa pesquisa têm entre 14 e 16 anos de idade, de acordo com o gráfico a seguir:



Fonte: da autora

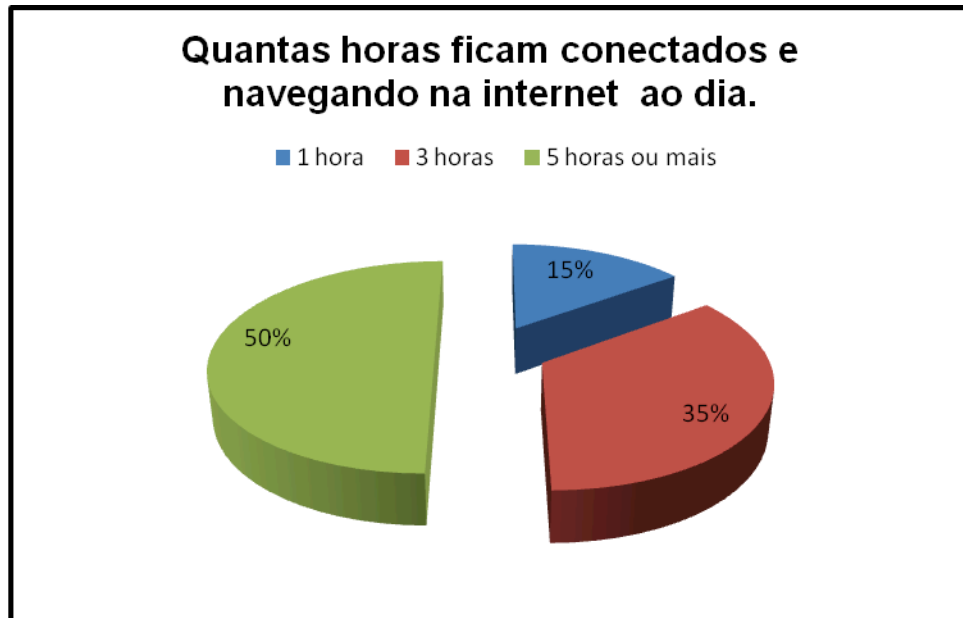
Através da análise do questionário, computou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino e utilizam a internet frequentemente.

Em seguida foi abordado sobre os assuntos de interesse pesquisados na internet, sendo esse acesso em qualquer lugar, escola, trabalho, casa. Lembrando que poderiam marcar mais de uma opção, conforme nos mostra o gráfico abaixo:



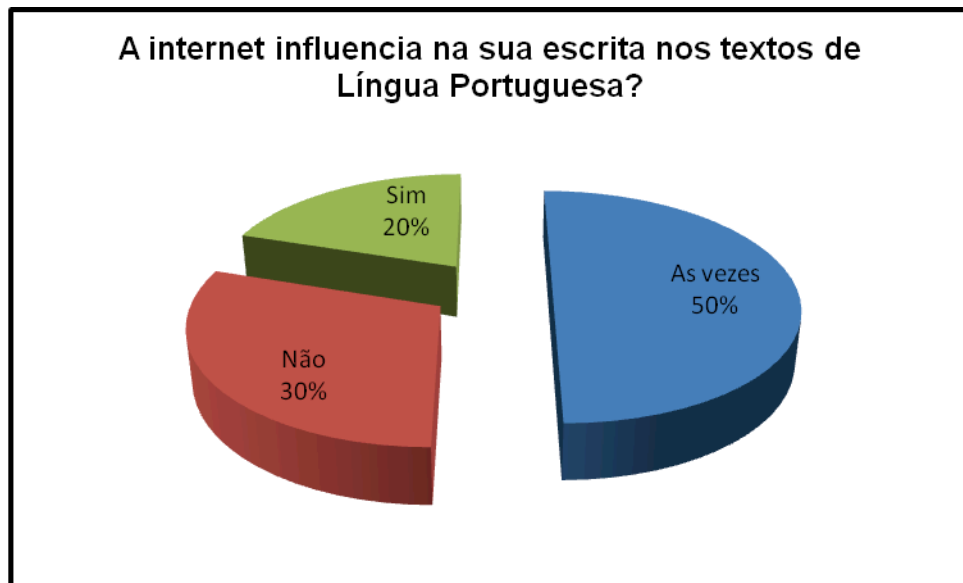
Fonte: da autora

Da mesma forma, a maioria dos entrevistados informou que realizam suas leituras *on line* e ficam conectados e navegando na internet de cinco horas ou mais, durante ao dia. Conforme representação gráfica abaixo:



Fonte: da autora

Para a construção deste artigo, perguntou-se aos alunos se o uso frequente nas redes sociais influencia na escrita em sala de aula. Deu-se o exemplo: na internet em vez de **você** escrevemos (vc). E obtivemos o seguinte resultado, conforme ilustrado no gráfico a seguir:



Fonte: da autora

Na questão seguinte, foi pedido aos entrevistados que escrevessem uma frase como escrevem em sala de aula nos textos de Língua Portuguesa e outra como costumam escrever na internet (redes sociais), ao se comunicar com os amigos. Em seguida será transcrito algumas frases selecionadas, pela autora.

#### **Entrevistado 1**

Frase em sala de aula: *Você gostaria de ir ao cinema comigo?*

Frase na internet: *Vamos no cine sqv?*

#### **Entrevistado 2**

Frase em sala de aula: *Por que você não fala comigo?*

Frase na internet: *pq vc ã fala cmg?*

#### **Entrevistado 3**

Frase em sala de aula: *Qualquer coisa que você precisar, pode contar comigo!*

Frase na internet: *qlqr coisa q vc precisar pd contar cmg!!*

#### **Entrevistado 4**

Frase em sala de aula: *Como você está, amiga?*

Frase na internet: *cm vc ta amiga?!!!!*

### Entrevistado 5

Frase em sala de aula: *Por que você não foi na minha casa?*

Frase na internet: *pq vc ã foi na minha ks?*

### Entrevistado 6

Frase em sala de aula: Oi, tudo bem com você?

Frase na internet: Oi td bm cm vc?

### Entrevistado 7

Frase em sala de aula: Por que você não foi para o colégio ontem?

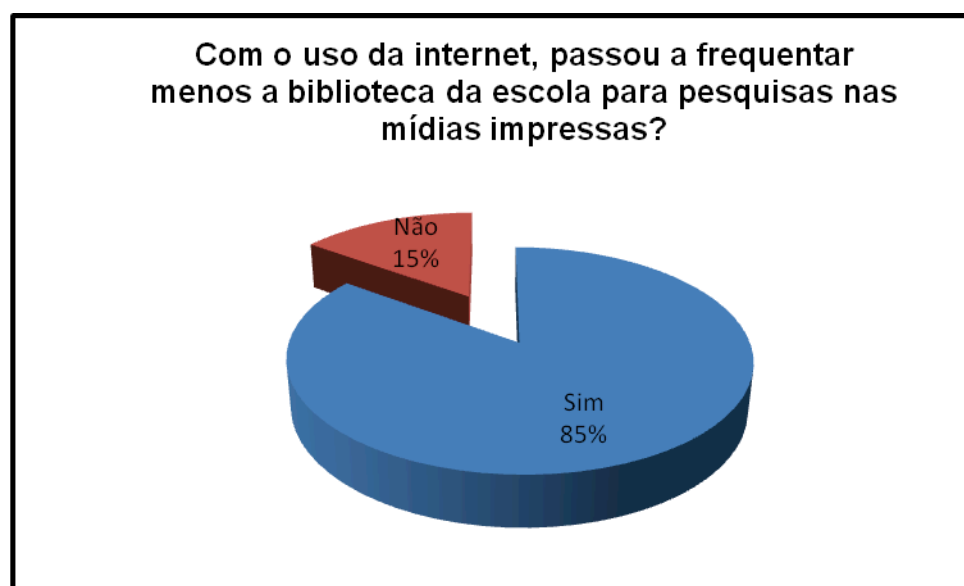
Frase na internet: Pq vc ã foi p o colégio?

### Entrevistado 8

Frase em sala de aula: Ana, verdade eu gosto de você.

Frase na internet: ana vdd eu goostuuh de vcc.

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos alunos se com o uso da internet passou a frequentar menos a biblioteca da escola, para pesquisas em livros. E obteve-se o seguinte resultado, conforme ilustrado no gráfico:



Fonte: da autora

## 5 DISCUSSÃO

As discussões acerca dos resultados deste estudo referem-se aos aspectos que influenciam a escrita dos alunos em sala de aula: o tempo que passa conectada em redes sociais, os assuntos de interesse pesquisados na internet e os meios utilizados para realização de leituras.

Através do levantamento realizado, com a aplicação do questionário, consegue-se perceber que os alunos fazem uso da internet diariamente e pesquisam diversos assuntos, entre eles pesquisas escolares, entretenimento e o de maior acesso são as redes sociais. No entanto, com o uso frequente das redes sociais como meio de comunicação e através de frases curtas e abreviadas, podem sim causar interferência na elaboração de um texto em sala de aula.

Por outro lado, conforme afirmado por Rodrigues (2009, p. 35) essas práticas em ambientes virtuais, podem auxiliar no entendimento das novas práticas que vão surgindo através da escrita. De certo modo, percebem que esta escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão e o diálogo não é rompida, e eles se comunicam.

Com a aplicação do questionário, pôde-se observar que a escrita no espaço digital não segue uma "norma ortográfica", pois eles notam esses erros intencionais, porque já estão apropriados por eles e através desses "símbolos e códigos", se entendem perfeitamente no meio digital.

Contudo, esse escrever errado algumas vezes pode interferir no cotidiano da vida escolar, principalmente na produção de textos da disciplina de Língua Portuguesa. Devido ao fato que passam muitas horas nas redes sociais, e cada vez mais querem mandar torpedos, mensagens escrever condensado acaba-se tornando rotina.

Um fator relevante é a forma a qual os adolescentes estudam, fazendo suas leituras no computador, utilizando-se de hiperlinks, fazendo comparações rápidas entre um texto e outro. Entretanto, essas facilidades e práticas. Fazem com que a frequência à biblioteca da escola passe a ser menor, para buscar auxílio nas mídias impressas.

Já para alguns pesquisadores, no caso de Chartier, os jovens nunca leram tanto quanto atualmente, pois tem mais facilidade para acesso de sites, além de muita troca de mensagens de texto entre outros. Contudo essa leitura é curta,

simples e divide a atenção com outros recursos midiáticos. Ao mesmo tempo, acredita-se que uma leitura no digital mais longa e exigente, em nível de profundidade de raciocínio, pode se tornar demorada, tediosa e desinteressante. (ALTIERRI, 2013, p. 08)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs a analisar a influência da internet na leitura e escrita dos alunos da primeira Série do Ensino Médio. A decisão por esta série deu-se pelo fato que são adolescentes e passam muitas horas ou até o dia todo conectados à internet e em redes sociais.

O presente trabalho teve como objetivo principal pesquisar a influência da internet na escrita dos alunos em sala de aula, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

Durante o processo de produção da pesquisa, não foram encontradas muitas dificuldades, pois a autora é funcionária da escola e já havia conversado com a professora, e juntamente com a mesma analisado quais as dificuldades encontradas por ela em relação à influência da internet na escrita dos seus alunos.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica; estudo de caso e para a coleta de dados aplicou-se um questionário em 20 alunos da primeira série do Ensino Médio.

Em algumas leituras realizadas, encontramos autores que entendem como infundadas as críticas relacionadas à escrita virtual, porém nossa crítica não está relacionada apenas ao código apresentado em uma produção textual, pois entendemos que o aluno pode utilizar os códigos em conversas com amigos nas redes sociais, mas na produção textual deverá se utilizar da grafia correta para não deixar de desenvolver seu senso crítico diante de algumas situações.

Com a prática de leituras *on-line* e fragmentada afeta os hábitos de leitura, pois não se consegue ter uma leitura continuada, ou seja, em profundidade, pois em todo momento essa leitura é interrompida para responder mensagens, acessar *hiperlinks*, analisar figuras e acaba-se distraindo facilmente e em consequência, não consegue ter um raciocínio crítico diante de algumas situações e no desenvolvimento de textos em sala de aula.



Em suma, será que a escola tem se posicionado diante dessas tecnologias? A escola e o corpo docente estão preparados para tirar proveito dessa revolução da informação?

Através desta pesquisa, me deparei com uma professora extremamente zelosa com o aprendizado dos alunos, pois trabalhou textos que abordassem o assunto pesquisado.

Destaca-se que este trabalho foi de grande valia para a autora, contribuindo para o seu crescimento profissional, além de obter maior conhecimento sobre os assuntos tratados neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABAUURRE, Maria Luiza M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ALTIERI, Júlio. **Ler no tempo**: as formas de leitura em ambientes digitais.

Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/ler-no-tempo-as-formas-de-leitura-em-ambientes-digitais> (Acesso em 24 de fevereiro de 2015).

ALLUÉ, Daniel Cassany Consuelo. **Leitura e Literatura na era da Internet**. Os dispositivos digitais nutrem, enriquecem e complementam a leitura em papel e livro que tivemos até agora. Revista Pátio, Brasília, DF. Ano IV, nº 15. Dez 2012 / Fev 2013. Pg. 6 a 9. Grupo A Educação S.A.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Língua Portuguesa, vol. 2 – Brasília, 1997.

CERVO, Luiz Amado; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Mytiam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUERREIRO, Carmen. **Na ponta do dedo**. Revista Língua, Brasília, DF. Ano 8, nº 88, 2013, PG 28 a 33. Editora Segmento.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MURANO, Edgard. **O texto na era digital**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/64/artigo249031-1.asp> (Acesso em 01 de fevereiro de 2015).

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens teórico-metodológicas**. Projeto de pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. 2004.

RODRIGUES JÚNIOR, Adail Sebastião de et al. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

YING, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.